



ATIVIDADES LÚDICAS E DESPORTIVAS: O DESENVOLVIMENTO DA COLABORAÇÃO E DA COOPERAÇÃO COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM CURITIBA/PR

SOUZA, Mariane Ramos de ¹
BUTTURE, Elaine Teotônio da Silva ²
BORDINHÃO, Keoma Yoshio de Paula ³
SANTOS, Vanusa Pacheco dos ⁴

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de iniciação à docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais

Resumo expandido:

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado dentro do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID - PUCPR), durante o segundo semestre de 2017, realizado em uma Escola Municipal de Curitiba/PR, com alunos de primeiro ano do Ensino Fundamental. Para atender um dos objetivos do programa desenvolvido, dos quais é necessário produzir atividades lúdicas e desportivas, planejamos aulas para trabalhar a cooperação e a colaboração por meio de brincadeiras, procurando desenvolver habilidades físicas de controle motor global como, por exemplo: ritmo, coordenação, equilíbrio e agilidade. Para tanto se buscou como objetivo geral: relatar experiências de práticas pedagógicas trabalhando a cooperação e a colaboração com alunos do primeiro ano de ensino fundamental. Desta maneira, foram propostos como objetivos específicos: demonstrar a prática docente por meio de brincadeiras lúdicas e apresentar os resultados alcançados durante a prática pedagógica. Para a escrita deste artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2002, p. 44) indica, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Por fazer parte do PIBID, utilizamos a observação participante, que segundo Moreira (2002, p.52), é conceituada como: “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise

¹ Graduanda do 2º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: marianeramos.23@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: lainebutture@gmail.com

³ Graduanda do 4º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: k.keoma@hotmail.com

⁴ Orientadora, coordenadora Administrativa da Rede Municipal de Curitiba, e-mail: vanusapacheco01@yahoo.com.br



documental”. As atividades foram desenvolvidas por três “pibianas”, procurando adaptar à realidade de cada turma, no sentido de incluir todas as crianças, usando de flexibilidade no decorrer das atividades, observando a resposta das turmas e as condições do ambiente. O brincar dirigido é uma prática eficiente, facilitadora e maximizadora para a aprendizagem. Nesse sentido, Palma et al (2009, p. 530) sugere “incorporar a diversão como instrumento de motivação nos programas de movimento dirigidos às crianças, aliando os jogos às experiências motoras planejadas”. No entanto, o autor alerta na questão de não limitar-se as atividades livres, que não amplia eficientemente sua aprendizagem, devendo-se portanto, ter uma intencionalidade fundamentada em objetivos, organização e metodologia, visando o desenvolvimento da criança, como também utilizando estratégias para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre a prática. Teóricos da psicologia como Lev S. Vygotski, Jean Piaget e Henri Wallon em suas obras também demonstram a relevância do jogo para o desenvolvimento infantil, no sentido da criança se apropriar das regras, exteriorizar o imaginário e na aquisição do próprio conteúdo. Trabalhar a cooperação e a colaboração no ambiente escolar é essencial, pois também proporciona a reflexão sobre a inclusão, para que os estudantes possam aceitar e respeitar uns aos outros. Para Só (2010, p. 07), “aprender a lidar com as diferenças, trabalhar posturas e ações para solucionar conflitos deve ser parte do aprendizado e nesse sentido minimizar o crescimento da violência escolar”. Assim, o reconhecimento do outro é fundamental para evitar desavenças no âmbito escolar. Para Vygotsky (apud REGO, 1995, p. 82) a brincadeira contribui para o processo de desenvolvimento da criança. E mais, “através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modo de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento”. Destarte, é fundamental que o educador desenvolva o lúdico e a brincadeira, adentre no universo infantil para que a criança internalize ações sociais e valores morais. A experiência na implantação da proposta metodológica em três turmas, nos levou a aprimorar as brincadeiras e perceber o que oferece uma resposta mais eficaz. Na elaboração e adaptações, levamos em conta que o jogo precisa ser desafiador, mas em um nível que não se torne muito difícil para eles, propiciar a

¹ Graduanda do 2º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: marianeramos.23@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: lainebutture@gmail.com

³ Graduanda do 4º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: k.keoma@hotmail.com

⁴ Orientadora, coordenadora Administrativa da Rede Municipal de Curitiba, e-mail: vanusapacheco01@yahoo.com.br



participação de todos do início ao fim e deve permitir a reflexão, a auto-avaliação. Antes de aplicarmos as atividades planejadas junto aos alunos, procuramos contextualizar: questioná-los se acreditam que é possível viver sem precisar de cooperação, de que forma eles têm cooperado com colegas da escola, familiares e demais pessoas do convívio, alertando-os que a brincadeira a ser desenvolvida só conseguirá alcançar o sucesso se forem unidos entre si, cooperando um com o outro, como uma equipe. Realizamos brincadeiras como “dança com bexiga”, “passando o bambolê”, “mãe baleia”, “o feiticeiro e as estátuas”, “coelhinho sai da toca” e “brinquedo cantado”. Escolhemos três dessas atividades, as quais consideramos mais relevantes, para relatar neste trabalho. Aplicamos as atividades em uma área delimitada na quadra coberta da escola. Realizamos a brincadeira “feiticeiro e as estátuas”, na qual um voluntário é o feiticeiro que perseguirá os demais. Aquele que for tocado ficará “enfeitado”: imóvel com as pernas afastadas, representando “estátua”. Os outros companheiros poderão passar por baixo das pernas das “estátuas”, salvando-as do “feitiço”. Esta brincadeira apresenta o simbolismo, o faz-de-conta, além de envolver a cooperação e colaboração entre os educandos, desenvolvendo o imaginativo e contribuindo para a habilidade cognitiva, precursora do desenvolvimento da leitura. Os alunos seguiram as regras do jogo e ao decorrer da atividade ampliamos para mais “feiticeiros”, com o intuito de aumentar a dificuldade. A segunda brincadeira foi “o coelhinho sai da toca”. A turma foi dividida em grupos de três alunos. Na atividade, dois jogadores dão-se as mãos formando a toca e o terceiro ficará entre eles e será o coelhinho. Do lado de fora ficam os “coelhos perdidos”. Ao ser dado o sinal: ‘Coelhinho sai da toca, um, dois, três’, as tocas levantam os braços e todos os coelhos devem ocupar uma nova toca, inclusive os coelhos perdidos. Quem não conseguir entrar fica no centro, esperando uma nova oportunidade. A brincadeira envolve agilidade e estimula também a competição entre os participantes, assim, é importante o respeito para com o outro e o cuidado para não se machucarem. Como as crianças ainda não estavam tão ágeis, não tornamos a brincadeira mais difícil, como modificações de quem é toca passar a ser coelho, nem diminuindo o número de tocas ou aumentando o número de caçadores. Na terceira atividade desenvolvida, fizemos o “brinquedo cantado”, que é uma brincadeira que estimula o

¹ Graduanda do 2º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: marianeramos.23@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: lainebutture@gmail.com

³ Graduanda do 4º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: k.keoma@hotmail.com

⁴ Orientadora, coordenadora Administrativa da Rede Municipal de Curitiba, e-mail: vanusapacheco01@yahoo.com.br



desenvolvimento da psicomotricidade. Nesta atividade, os alunos demonstraram gostar, pois queriam continuar dançando e interagiram bem entre si. A música utilizada para a realização da brincadeira foi: “Eu vou andar de trem” de Canções Escoteiras. Fizemos um trenzinho junto com as crianças, dançamos com elas, no ritmo da canção, fazendo o que a música propunha. O educador fazer parte da atividade e dar o direito da criança de brincar, faz os alunos se sentirem sujeitos de direitos, estimulando a aprendizagem de forma bem natural. Os jogos educativos, unindo o lado lúdico ao pedagógico, foram bem aproveitadas pelos alunos, pois os próprios interagiram, participaram, colaboraram, aprenderam regras das brincadeiras, ajudando na internalização de valores como: respeito, ideia de conjunto, colaboração e cooperação, competências indispensáveis para viver em uma sociedade. Para isso, além da contextualização feita ao início da atividade, no fim, repensamos sobre o trabalho feito, refletindo a própria resposta dos alunos e seus comportamentos, orientando-os para estenderem para dia-dia o conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Brincadeiras. Colaboração. Cooperação. Lúdico. PIBID.

¹ Graduanda do 2º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: marianeramos.23@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: lainebutture@gmail.com

³ Graduanda do 4º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: k.keoma@hotmail.com

⁴ Orientadora, coordenadora Administrativa da Rede Municipal de Curitiba, e-mail: vanusapacheco01@yahoo.com.br



REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4ª. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

PALMA, Míriam Stock ; PEREIRA, Beatriz ; VALENTINI, Nádia Cristina. Jogo com orientação: uma proposta metodológica para a educação física pré-escolar. **Revista da educação Física/ UEM.** Maringá, v. 20, n. 4, p. 529-541, 4. trim. 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10119/1/Jogo%20com%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20MiriamPalma7014-32501-1-PB%5b1%5d.pdf>> Acesso em 12 set. 2017.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>> Acesso em: 11 set 2017.

¹ Graduanda do 2º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: marianeramos.23@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: lainebutture@gmail.com

³ Graduanda do 4º período de Pedagogia da PUC/PR, e-mail: k.keoma@hotmail.com

⁴ Orientadora, coordenadora Administrativa da Rede Municipal de Curitiba, e-mail: vanusapacheco01@yahoo.com.br